

MANEJO FITOSSANITÁRIO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA NA CULTURA DA SOJA NO OESTE CATARINENSE: EXPERIÊNCIA PRÁTICA EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Iliana Cristina Rintzel; Alceu Cericato; André Sordi; Diego Fernando Daniel; Margarida Flores Roza-Gomes; Joziane Battiston; Paulo Sérgio Gularte; Claudia Klein.

Resumo

O estágio curricular supervisionado em Agronomia foi realizado em propriedades rurais da região Oeste de Santa Catarina, com foco na assistência técnica e no manejo da cultura da soja (*Glycine max* (L.) Merrill). A soja representa uma das principais commodities agrícolas do país, sendo estratégica para a economia regional, especialmente em sistemas integrados de produção. Nesse contexto, o estágio proporcionou vivência técnica voltada ao acompanhamento de lavouras comerciais, diagnóstico de problemas fitossanitários e recomendações agrônômicas baseadas em critérios técnicos e econômicos. O objetivo deste trabalho foi descrever as principais atividades desenvolvidas durante o período de estágio, enfatizando dados quantitativos, práticas de manejo adotadas e resultados observados a campo.. Durante o período, foram acompanhadas lavouras distribuídas em aproximadamente 28 municípios da região, contemplando cultivos em diferentes estádios fenológicos, desde a semeadura até o enchimento de grãos. As atividades envolveram monitoramento sistemático de pragas, doenças e plantas daninhas, regulagem de pulverizadores, recomendação de defensivos agrícolas, avaliação de estande de plantas e acompanhamento de adubações de base e cobertura. Observou-se

incidência de plantas daninhas como *Conyza bonariensis*, *Digitaria insularis* e *Bidens pilosa*, sendo recomendadas aplicações sequenciais com herbicidas sistêmicos e de contato, respeitando doses médias de 1,5 a 3,0 L ha⁻¹, conforme ingrediente ativo e estágio de desenvolvimento. No manejo de pragas, registrou-se presença de *Anticarsia gemmatalis*, *Chrysodeixis includens*, *Euschistus heros* e *Nezara viridula*, com níveis populacionais variando entre 2 e 8 insetos por metro linear em determinadas áreas, ultrapassando o nível de controle em estádios reprodutivos. As recomendações incluíram inseticidas à base de diamidas e associações com piretroides, em doses médias de 100 a 200 mL ha⁻¹, priorizando rotação de mecanismos de ação. Quanto às doenças, foram observados focos de ferrugem-asiática causada por *Phakopsora pachyrhizi*, além de mancha-alvo (*Corynespora cassiicola*) e oídio (*Erysiphe diffusa*), com severidade variando entre 5% e 20% em folhas do terço médio em áreas com maior umidade. Foram recomendadas aplicações preventivas e curativas com misturas triazóis + estrobilurinas + carboxamidas, com volumes médios de calda de 120 a 150 L ha⁻¹. No manejo nutricional, observou-se uso predominante de formulações NPK na semeadura (média de 250 a 350 kg ha⁻¹), além de inoculação com *Bradyrhizobium japonicum* para fixação biológica de nitrogênio. Também foram realizadas avaliações de nodulação, evidenciando formação adequada de nódulos ativos na maioria das áreas monitoradas. As atividades incluíram ainda orientação técnica quanto à escolha de cultivares adaptadas às condições edafoclimáticas regionais, estimativas de produtividade baseadas em número de vagens por planta e grãos por vagem, e suporte técnico na tomada de decisão frente a condições climáticas adversas, como períodos de excesso hídrico. Conclui-se que a adoção de monitoramento frequente, manejo integrado de pragas e doenças e adequada condução nutricional são determinantes para estabilidade produtiva da cultura da soja. A experiência proporcionou desenvolvimento de competências técnicas relacionadas ao diagnóstico agrônomo, análise crítica de sistemas produtivos e proposição de recomendações fundamentadas, contribuindo significativamente para a

RESUMO EXPANDIDO

formação profissional e compreensão prática das demandas do setor agrícola regional.

Palavras-chave: soja; manejo integrado; fitossanidade; assistência técnica.

E-mail: acericato@gmail.com